Antiguidade Clássica: Grécia

A Grécia sobre a qual trataremos nesta aula não corresponde ao país que hoje conhecemos por esse nome. Aqui, falaremos sobre uma civilização composta por diversos povos politicamente autônomos, mas unidos por um mesmo universo cultural e histórico, que habitou a região do Mar Egeu. A importância maior desse assunto, considerando os grandes vestibulares, é temática e não factual. Assim sendo, a memorização de períodos e datas é absolutamente secundária frente o entendimento dos conceitos, conflitos e legados dos gregos.

Pré-Homérico	Homérico	Arcaico	Clássico	Helenístico
▪ Formação do mundo grego ▪ Dispersão territorial (Primeira Diáspora)	▪ Poucas fontes, as mais relevantes destas sendo as obras *Ilíada* e *Odisseia*, atribuídas Homero	▪ Formação da Pólis (cidade-Estado) ▪ Urbanização ▪ Integração e dispersão mediterrânea (Segunda Diáspora)	▪ Guerras Médicas ▪ Guerra do Peloponeso ▪ Imperialismo ateniense ▪ Declínio da Pólis	• Invasão macedônica • helenismo

A Pólis

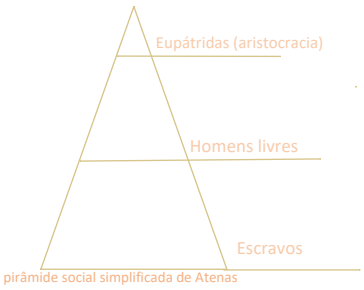
Autonomia política: as cidades-Estado gregas, chamadas póleis (plural de pólis), se consolidaram no período arcaico como centros políticos, culturais e econômicos os quais, assim como os muitos povos que consistiam o mundo grego, assumiam diversas formas.

Assembleias: importantes estruturas de governo, responsáveis por decisões coletivas, administração de recursos, definição de regras e execução de justiça. Esses espaços, ainda que evidenciassem a crescente crença na capacidade humana de resolver questões coletivas através do diálogo, não nasceram democráticos, sendo muitas vezes restritos a oligarquias e aristocracias.

Novas tensões sociais: o crescimento das póleis e suas populações trouxe consigo conflitos pelo poder e revoltas da população empobrecida explorada.

Novas possibilidades e necessidades: no novo mundo grego, nascem fluxos comerciais, culturais e sociais, a partir dos quais se desenvolveram novas formas de convívio e interação. A partir dos conflitos, seja entre cidades ou dentro das próprias ou por disputas por rotas comerciais, a organização de defesas territoriais, exércitos e muros se tornou cada vez mais presente.

A Cidade de Atenas



pirâmide social simplificada de Atenas

Desenvolvimento democrático: Atenas não nasceu democrática. As assembleias - e, portanto, as decisões públicas - muito tempo restritas à aristocracia eupátrida, passaram a sofrer pressões dos comerciantes emergentes e trabalhadores por participação política.

Reformas legais: o desenvolvimento democrático contou com uma série de leis, dentre as quais vale destacar a promulgação das leis escritas, a garantia de isonomia (igualdade perante a lei) e isegoria (participação nas assembleias) e o fim da escravidão por dívida. Vale citar os legisladores Drácon e Sólon.

Limitações da cidadania: mesmo após a instauração da democracia ateniense, ainda não eram todos que podiam participar da política. Eram considerados cidadãos, ou seja, detentores de direitos políticos, apenas os homens adultos nascidos em Atenas, com pai e mãe atenienses. Isso significava a exclusão de estrangeiros, mulheres e escravizados, os quais somavam a maioria da população.

Culto ao ócio e a democracia:

Para os gregos, o ócio era fundamental para o fazer político e filosófico pois, uma vez não trabalhando, um homem seria capaz de estudar e participar das assembleias. Essa realidade, porém, não era uma possibilidade para todos, mesmo que fossem cidadãos, mas sim um privilégio dos que podiam pagar por trabalhadores. Assim sendo, a democracia ateniense em sua prática não era ampla como em teoria, e a escravidão não era tida como contraditória, pelo contrário: era vista como essencial para que se exercesse a liberdade.

A Cidade de Esparta

Militarismo: conhecidos pela valorização da guerra e do exército, preparavam os homens para a guerra desde a infância. Apesar do caráter fortemente militar que estruturava a sociedade espartana, é importante lembrar que na cidade também existiram filósofos e artistas, assim como em Atenas também existiram guerreiros.

Estrutura política: uma diarquia (dois reis) que baseava seu poder em uma sólida oligarquia, a qual restringia para si a participação nas assembleias. Não democrática.

Mulheres espartanas: embora ainda subordinadas a papeis sociais secundários, as mulheres de Esparta tinham maior liberdade de circulação e comportamento, se comparadas com as de outras cidades gregas.

Guerras Médicas

- Pela primeira vez, os muitos e diversos povos gregos se unem militarmente para derrotar um inimigo comum: os persas. Formaram uma confederação militar denominada Liga de Delos, liderada por Atenas (para a qual mandavam recursos financeiros e militares)
- Mesmo após a vitória grega, Atenas seguiu submetendo outras cidades e fortalecendo seu poder e influência no Mediterrâneo. É possível afirmar que, nesse contexto, partiu de Atenas uma postura imperialista.

Guerra do Peloponeso

- Descontentes com a postura ateniense, algumas cidades criaram uma nova confederação, liderada por Esparta, a Liga do Peloponeso.
- Uma intensificação dos conflitos entre cidades-Estado apontou o declínio destas. Fragilizadas, ficaram suscetíveis às invasões dos macedônios.

Invasões macedônicas

Fusão e difusão cultural: Oriente e Ocidente europeus já estavam em contato antes, mas agora faziam parte de um mesmo conjunto, sob domínio macedônico. Intensificaram-se as trocas culturais.

↓

Essa fusão e disseminação foi chamada **helenismo**.

Religião

Caráter pedagógico: os mitos transmitiam valores, compunham de modelos de comportamento e visões de mundo.

Caráter cívico e ritualístico: tinha como uma das atribuições a consolidação de laços de união.

Papel social: união dos diferentes povos gregos no campo simbólico e cultural